

**É INDISPENSÁVEL FAZER
O QUE É CORRETO**
O Presidente do Sindicato,
professor Marcelo,
analisa o cenário nacional
Páginas 4 e 5



**O QUE MAIS PODE SER FEITO
PARA CRIANÇAS COM AUTISMO
OU DÉFICIT DE ATENÇÃO?**
Com a palavra o médico Rogério
Rita, especialista no assunto
Páginas 14 a 16



**VÍDEO DA
CAMPANHA
DE MATRÍCULA
PARA 2014
FAZ SUCESSO**
Pág. 5

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina
R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2013 - Nº143 - ANO 22
Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br



CHEGANDO JUNTO COM AS RESOLUÇÕES DE UMA NOVA ETAPA, 2014 INICIA UM NOVO CICLO EM NOSSAS VIDAS

Leia as páginas 3, 8, 9, 12 e 13 para conhecer as expectativas e desejos dos diretores que atenderam ao convite da nossa redação e revelam em poucas palavras planos e metas para um novo ano repleto de possibilidades



Diretoria

Prof. Marcelo Batista de Sousa
Presidente
Pe. Mário Sündermann
Vice Presidente
Irmão Evilázio Tambosi
Secretário
Irmã Ana Aparecida Besel
Tesoureiro

Suplentes

Irmã Marli C. Schlindwein
Prof.ª Ana Paula D. Köller Zanella
Irmã Neuza Maria Cericato
Prof.ª Maria Cecília da Silva Correia

CONSELHO FISCAL

Titulares

Prof.ª Cléa Maria dos S. Scheidt
Irmã Marilde Perazzoli
Irmã Adelaide Marcelino Pereira

Suplentes

Irmã Sueli Terezinha Gambeta
Irmã Carmem Andrioni
Prof.ª Adelina Dalmônico

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares

Irmã Maria Adelina da Cunha
Pe. João Cláudio Rhoden

Suplentes

Irmã Inês Boesing
Irmã Ana Aparecida Besel

2

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita. Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662
www.sinepe-sc.org.br
aldo@sinepe-sc.org.br

Editoração: Media Eyes
Comunicação Integrada.
www.mediaeyes.com.br



Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc., aqui citados e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas têm livre acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito. Leia e confira.

O DIREITO À GREVE E O DIREITO À EDUCAÇÃO

Em um país com tanta dificuldade para garantir o direito fundamental mais importante para o bem-estar da população, que é o da Educação, cada dia em sala de aula conta, cada aula conta. O custo dos dias parados para os alunos – e para toda a sociedade – é imenso. É um prejuízo silencioso, que muitas vezes não se mostra de imediato, e que parece não dar conta de mobilizar quem tem a possibilidade de fazer a sua parte para reverter essa situação.

ESPECIALISTAS DEFENDEM EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Meninos e jovens do sexo masculino procuram pornografia muito mais que as meninas e as jovens do sexo feminino. Pais sempre se preocupam com a possibilidade de seus filhos acessarem material e imagens inapropriados na internet, mas a popularização dos smartphones e dos tablets significa que os pais têm cada vez menos controle sobre as atividades online dos filhos.

EDUCAÇÃO E GOVERNOS HONESTOS SÃO PRIORIDADES

A educação e a saúde são, junto com o emprego e governantes honestos e eficazes, algumas das principais prioridades dos cidadãos do mundo, segundo uma pesquisa publicada pela ONU.



MAIS DINHEIRO NÃO BASTA

Para melhorar as escolas públicas do país, é preciso enfrentar alguns interesses. O primeiro passo é superar as disputas políticas e ideológicas

ESTUDANTES SUPERDOTADOS MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL



A Organização Mundial da Saúde estima que de 3,5% a 5% da população mundial podem ser chamadas de “superdotadas”. Ainda é um desafio identificar os alunos que possuem altas habilidades. Muitas vezes esta criança possui um comportamento que faz com que ela se destaque das demais. Às vezes, pode inclusive ser confundida como um ‘aluno-problema’ quando, na verdade, já absorveu o conteúdo e, por isso, acaba tendo um tempo livre a mais dos demais colegas.

O QUE MUDOU NO COMPORTAMENTO DOS JOVENS NOS ÚLTIMOS OITO ANOS



Como o jovem brasileiro se comporta em relação à sexualidade, emoções, violência, uso da internet, consumo de álcool, cigarro e outras drogas? Oito anos depois de sua primeira edição, o projeto “Este Jovem Brasileiro”, desenvolvido pelo Portal Educacional repetiu os temas e metodologia da pesquisa realizada em 2006, e agora compara e revela o que mudou no comportamento dos jovens.



MAIS UM ANO, UMA NOVA LIÇÃO

Final de ano, quando as atenções se voltam para o calendário e às necessidades do cotidiano, vale lembrar que 2014 será decisivo para o Brasil. Momentos de grandes definições em função dos novos governantes (leia o artigo da saudosa Raquel de Queiroz abaixo) que vamos escolher em outubro, por exemplo. Agora é hora para se fazer balanço e de projetar esperanças. O país precisa encontrar seu destino, pondo um ponto final na transição e na pobreza.

Entre as estratégias de desenvolvimento, a educação é a que tem mais possibilidades de garantir a equalização de oportunidades e condições, sejam elas políticas, econômicas ou sociais. Cada vez mais se consolida, no espírito dos brasileiros, a ideia de que é através da educação para a cidadania, produzindo conhecimentos, tecnologias, talentos e socializando a qualidade de vida, que vamos construir um novo Brasil.

Urge, portanto, que sejam implantadas as reformas estruturais, sempre prometi-

das. E entre aquelas para as quais se deseja que sejam introduzidas com rapidez podemos citar a correção dos desequilíbrios fiscais do setor público e a diminuição da carga tributária.

Oxalá 2014 não defina positivamente apenas os próximos quatro anos, mas que desencadeie as mudanças de que tanto precisamos para um outro Brasil.

Boas festas!



Marcelo Batista de Sousa
Presidente do Sinepe/SC

CAMPANHA DE MATRÍCULAS

A escola particular sempre se orgulhou de integrar um seleto grupo de prestadores de serviços que representa os grandes preferidos da sociedade. E desta vez o motivo é a campanha publicitária do Sinepe/SC na RBSTV (TV aberta e TVCOM) e RIC RECORD, que chama para as matrículas destacando a comprovada qualidade do segmento privado educacional de SC. Logo na estreia da campanha, em outubro, o Sindicato recebeu muitos elogios e cumprimentos. O vídeo, simples e objetivo, reafirma o nosso compromisso e se constitui em importante ferramenta de trabalho com vistas ao próximo ano letivo. Para mim, foi mais um bom presságio em nosso esforço de melhorar cada vez mais. Acesse o nosso portal www.sinepe-sc.org.br e veja a bela mensagem que está sendo veiculada em todo o Estado.

VOTAR

Raquel de Queiroz



Há 65 anos Raquel de Queiroz escreveu sobre a magnitude do Voto. O texto, que poderia ter sido escrito hoje, transcrito da extinta revista O Cruzeiro de 11/1/47, segue abaixo:

Não sei se vocês têm meditado como devem no funcionamento do complexo maquinismo político que se chama governo democrático, ou governo do povo. Em política a gente se desabituava de tomar as palavras no seu sentido imediato. No entanto, talvez não exista, mais do que esta, expressão nenhuma nas línguas vivas que deva ser tomada no seu sentido mais literal: governo do povo. Porque, numa democracia, o ato de votar representa o ato de FAZER O GOVERNO.

Pelo voto não se serve a um amigo, não se combate um inimigo, não se presta ato de obediência a um chefe, não se satisfaz uma simpatia. Pelo voto a gente escolhe, de maneira definitiva e irrecorrível, o indivíduo ou grupo de indivíduos que nos vão governar por determinado prazo de tempo. Escolhem-se pelo voto aqueles que vão modificar as leis velhas e fazer leis novas – e quão profundamente nos interessa essa manufatura de leis! A lei nos pode dar e nos pode tirar tudo, até o ar que se respira e a luz que nos alumia, até os sete palmos de terra da derradeira moradia.

Escolhemos igualmente pelo voto aqueles que nos vão cobrar impostos e, pior ainda, aqueles que irão estipular a quantidade desses impostos. Vejam como é grave a escolha desses “cobradores”. Uma vez lá em cima podem

nos arrastar à penúria, nos chupar a última gota de sangue do corpo, nos arrancar o último vintém do bolso.

E, por falar em dinheiro, pelo voto escolhem-se não só aqueles que vão receber, guardar e gerir a fazenda pública, mas também se escolhem aqueles que vão “fabricar” o dinheiro. Esta é uma das missões mais delicadas que os votantes confiam aos seus escolhidos. Pois, se a função emissora cai em mãos desonestas, é o mesmo que ficar o país entregue a uma quadrilha de falsários. Eles desandam a emitir sem conta nem limite, o dinheiro se multiplica tanto que vira papel sujo, e o que ontem valia mil, hoje não vale mais zero. Não preciso explicar muito este capítulo, já que nós ainda nadamos em plena inflação e sabemos à custa da nossa fome o que é ter moedeiros falsos no poder.

“Pelo voto não se serve a um amigo, não se combate um inimigo, não se presta ato de obediência a um chefe, não se satisfaz uma simpatia”

Escolhem-se nas eleições aqueles que têm direito de demitir e nomear funcionários, e presidir a existência de todo o organismo burocrático. (...)

E assim, amigos, quando vocês forem levianamente levar um voto para o Sr. Fulaninho que lhes fez um favor, ou para o Sr. Sicrano que tem tanta vontade de ser governador, coitadinho, ou para Beltrano que é tão amável, parou o automóvel, lhes deu uma carona e depois solicitou o seu sufrágio – lembrem-se de que não vão proporcionar a esses sujeitos um simples emprego bem remunerado. Vão

lhes entregar um poder enorme e temeroso, vão fazê-los reis; vão lhes dar soldados para eles comandarem – e soldados são homens cuja principal virtude é a cega obediência às ordens dos chefes que lhe dá o povo. (...)

Votem, irmãos, votem. Mas pensem bem antes. Votar não é assunto indiferente, é questão pessoal, e quanto! Escolham com calma, pesem e meçam os candidatos, com muito mais paciência e desconfiança do que se estivessem escolhendo uma noiva. Porque, afinal, a mulher quando é ruim, dá-se uma surra, devolve-se ao pai, pede-se desquite. E o governo, quando é ruim, ele é que nos dá a surra, ele é que nos põe na rua, tira o último pedaço de pão da boca dos nossos filhos e nos faz apodrecer na cadeia. E quando a gente não se conforma, nos intitula de revoltoso e dá cabo de nós a ferro e fogo.

E agora um conselho final, que pode parecer um mau conselho, mas no fundo é muito honesto. Meu amigo e leitor, se você estiver comprometido a votar com alguém, se sofrer pressão de algum poderoso para sufragar este ou aquele candidato, não se preocupe. Não se prenda infantilmente a uma promessa arrancada à sua pobreza, à sua dependência ou à sua timidez. Lembre-se de que o voto é secreto.

Se o obrigam a prometer, prometa. Se tem medo de dizer não, diga sim. O crime não é seu, mas de quem tenta violar a sua livre escolha. Se, do lado de fora da seção eleitoral, você depende e tem medo, não se esqueça de que DENTRO DA CABINE INDEVISSÁVEL VOCÊ É UM HOMEM LIVRE. Falte com a palavra dada à força, e escute apenas a sua consciência. Palavras o vento leva, mas a consciência não muda nunca, acompanha a gente até o inferno.



É INDISPENSÁVEL FAZER O QUE É CORRETO. É PRECISO SUPERAR A ÉTICA DA OMISSÃO

Marcelo Batista de Sousa, Presidente do Sinepe/SC

As infrações à lei e aos deveres do Estado, cometidas pelo próprio Estado, flagradas no texto transcrito abaixo do professor Claudio de Moura Castro, não são frutos do acaso. Esses “trombadinhas de luxo”, citados pelo articulista, são, na verdade, o corolário dos espancamentos impostos aos empreendedores, da frivolidade dos governantes e de uma cultura que se empenha em apagar qualquer vestígio de valores objetivos.

Outro célebre artigo, do economista e empresário Gilberto Ramos - publicado no distante 2003 - alertava: “A iniciativa privada estará condenada a sustentar esta orgia, embora já garroteada com uma tributação extorsiva de 40,34% do PIB”. Disse mais, em tom de profecia: “(...) continuaremos andando de lado em matéria de eficiência do setor público, e a reforma administrativa (...) vai continuar letra morta por falta de vontade política. O nível dos serviços públicos é o melhor termômetro para avaliarmos a qualidade de vida de um país e, infelizmente, a legislação de pessoal do setor público favorece a burocracia detalhista e medíocre, desestimulando a competição e dificultando a avaliação de desempenho individual. Carimbos, papelório, ofícios e certidões não geram riqueza”.

O País assiste, atônito, ao sequestro da sua cidadania. O sonho de galgar o pátio do mundo desenvolvido se esvai pelo ralo da incompetência de muitas de nossas autoridades. Há uma crescente dissociação entre representantes e representados.

O Brasil de hoje revela uma surpreendente contradição: um vibrante anseio de modernidade e decência, por um lado; e, por outro, diferente e separado, o universo político, cheio de anacronismos e de frequentes manifestações de delinquência.

O Brasil vai descobrindo que não são suficientes passeatas e boas intenções. É preciso mudar a forma de ser da sociedade. Impõe-se, por isso, conforme está expresso no artigo do professor Claudio, um sincero exercício de autocrítica. Afinal, o país só romperá as amarras do atraso e do estigma da corrupção se for capaz de superar a cultu-

ra do jeitinho e a ética da omissão.

Como lembra o referido texto, esta desqualificação da lei e dos valores, erigida em prática nacional, explica boa parte da crise. Não se constrói um país na base do quebra-galho. É preciso o respeito à lei e aos valores éticos da sociedade. Trata-se de uma afirmação da cidadania. É indispensável fazer o que é correto. É preciso superar a ética da omissão. Atitudes letárgicas não costumam favorecer a liberdade.

Parece estranho que para alguns ainda seja necessário recordar a participação da escola particular no aperfeiçoamento da democracia e na defesa da liberdade. É crucial que a sociedade civil se manifeste. Somos todos responsáveis. Caso contrário, a democracia não passará de ficção.

Segue o artigo para sua análise:

4

A HIDRA BUROCRÁTICA

CLAUDIO DE MOURA CASTRO

“ Com que direito o governo legisla cada vez mais sobre assuntos em que não está em jogo o bem comum? ”



Aprovada a obra, era a hora da eletricidade. Liga-se para a distribuidora local. A voz informa que era preciso ter a escritura do terreno. Sem isso, luz de vela. Por que será? Se o terreno foi comprado a prestação, ainda não há escritura.

Superada essa barreira, outro telefonema. A voz pede que se informem o número da casa, o endereço do vizinho mais próximo e o número do poste mais próximo. Minha senhora, por um ano e meio, a prefeitura ainda não pariu o número. Tampouco há vizinhos, o loteamento é novo. Além disso, o cabeamento é subterrâneo, não há postes. Diálogo de surdos. Sem essas informações, não podemos ligar a luz.

A planta da casa adquiriu o hábito de ir e voltar da prefeitura. Sempre



TEM COISAS QUE SÓ O SINDICATO FAZ PARA A SUA ESCOLA. ISSO MOSTRA A DIFERENÇA

O Sinepe-SC lançou em outubro uma chamada pública com muito estilo e tecnologia para as matrículas 2014.

A publicidade exclusiva está sendo veiculada na televisão, garantindo eficiência na comunicação, qualidade, inovação, estratégia de mídia e segurança de que o público-alvo da escola particular vem recebendo com entusiasmo a mensagem das nossas Escolas afiliadas.

ACESSE O PORTAL WWW.SINEPE-SC.ORG.BR E VEJA O VÍDEO

Escola particular. Matrículas abertas.

5

falta algo. Primeiro, foi uma parede que precisava caminhar de banda, coisa de 10 centímetros. Depois, precisava constar que não se podia construir no vão livre abaixo. Mais uma ida e vinda, pois se alegou que não havia lugar para o carimbo.

Tenho um conhecido, dono de uma pequena fábrica. Durante anos, fez tudo para conseguir o habite-se para o prédio. Vendeu a fábrica antes de obtê-lo. Ao mesmo tempo, invadem-se terras, públicas e privadas, constroem-se favelas. Por que a lei não se aplica nesses casos?

Por que se tenta impedir que farmácia venda picolé? Faz menos mal que alguns remédios.

Por longo tempo, muitos tentaram destruir o sistema de mercado, embora as alternativas — bem visíveis — não mostrassem coisa melhor. Com o afundamento do comunismo, descobriu-se uma maneira bastante eficaz de atrapalhar o maldito capitalismo: a legislação do meio ambiente e sua aplicação labiríntica. É tiro certo, não para proteger o meio ambiente, mas para atrapalhar a sociedade.

Uma senhora do departamento municipal, dedicado a esses misteres, exigia autorização para podar amoreira, um arbusto exógeno, sempre plantado pelo dono da terra. A mesma senhora, um ano depois do pedido, condicionou minha licença de construção a uma aprovação do instituto estadual que cuida desses assuntos, embora o loteamento já estivesse licenciado. Um amigo plantou milhares de mognos, com o objetivo de produzir madeira. Mas sem autorização não pode cortar.

No caso do pinheiro-do-paraná, consta ser uma temeridade deixar crescer um brotinho que surja no seu terreno. Se virar árvore, nunca mais poderá ser cortado, sob pena de prisão. Há duas soluções para cortar um arbusto cuja raiz está fendendo a laje do edifício. Pedir autorização à prefeitura (leva

meses) ou cortar rapidinho. no fim de semana. Meu amigo está sendo autuado, pois não renovou a licença da bica construída por seu avô faz oitenta anos. Nem falemos de Belo Monte! Mas arde um bom naco da Floresta Amazônica, sem que muito se faça para impedi-lo.

O valhacouto da eficiência seria o setor privado. Ilusão! É bem melhor, mas não escapa dos males ibéricos da burocracia. Está contaminado. Quis comprar uma garrafa de vinho, com pressa. Descobri que para fazer tão importante aquisição, sem cadastro, só com autorização do gerente. Entro na internet, procurando ferramentas. Estão lá, aos milhares, mas na maioria das lojas, para saber o preço, é preciso fazer uma consulta por e-mail.

As faculdades particulares teriam toda a leveza das gazelas; afinal, trata-se da iniciativa privada, com sua ambição de eficiência e lucro. Na prática, com a aposentadoria precoce de professores nas públicas, os cargos mais seniores acabam em mãos desses profissionais. O que temos? Dinossauros fantasiados de gazelas, exibindo burocracia quase tão frondosa.

Aonde quero chegar com esse ramalhete de exemplos bizarros, mas partícipes, no cotidiano dos brasileiros?

Há uma insidiosa invasão do estado na vida e na liberdade dos brasileiros. Com que direito o governo legisla cada vez mais sobre assuntos em que não está em jogo o bem comum? Se quero cuspir para cima, pode ser uma cretinice e terá efeitos previsíveis. Mas não cabe ao governo proibir esse meu ato. Qual o direito do estado de atrapalhar a vida dos outros, exceto se isso promove o bem-estar coletivo? Mais um grande tema na agenda do país.

Enquanto isso, o estado não cuida direito do que só ele pode fazer.
(Publicado em Veja, 19/8/13)



ESCOLA PARTICULAR RECEBE O COBIÇADO PRÊMIO ELPÍDIO BARBOSA



O anúncio dos ganhadores foi feito pelas autoridades presentes

6 Em concorrida solenidade pública, o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina homenageou os ganhadores da XXI Edição do Prêmio Educador Elpídio Barbosa. A entrega da premiação ocorreu dia 21 de outubro às 19h no Teatro Álvaro de Carvalho. Dentre os agraciados, destaque para as escolas particulares representadas pelas seguintes instituições afiliadas ao Sinepe/SC:

**Colégio Bom Jesus Santo Antônio (Blumenau);
Colégio de Ensino Médio Univille (São Bento do Sul);
Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI);
Curso de História - UnC - Universidade do Contestado (Mafra).**

Criado em 12/6/92, o prêmio é concedido a pessoa física e/ou a entidades educacionais que se tenham destacado no desenvolvimento do ensino no âmbito estadual.

DISTINÇÃO

Ao longo de sua história, uma das fortes características do Sinepe/SC é sua atuação como agente colaborador dos órgãos educacio-

nais, primando pelo bom relacionamento com os mesmos e observância das normas legais vigentes. Como exemplo, citamos algumas das ações do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC: homenagem ao Sindicato pelo seu cinquentenário, bem como às escolas centenárias do Estado; reconhecimento através do Prêmio Educador Elpídio Barbosa da importância de docentes e instituições privadas catarinenses; possibilidade constante de contribuir nas discussões das normas que regerão o sistema de ensino.

-Sentimo-nos honrados em, como órgão de classe, poder contar com a deferência do Conselho no reconhecimento de nossa representatividade, afirma o professor Marcelo Batista de Sousa, presidente do Sindicato, desdobrando cumprimentos aos gestores e Escolas distinguidas com a significativa homenagem do Conselho Estadual de Educação.

A EDUCAÇÃO NO BRASIL

MAURICIO FERNANDES PEREIRA*

“O maior erro está na descontinuidade, na formulação e execução das políticas públicas de ampla abrangência na Educação; portanto, o princípio da continuidade apregoado para a Gestão é um dos grandes males da Educação brasileira”

No Brasil somos aproximadamente 200 milhões de habitantes, com um PIB de mais de 2 trilhões de dólares e com uma extensão territorial de mais de 4 milhões de km². Com estas características de grandeza semelhante somente os EUA, China e Rússia. Mas o que nos diferencia destas Nações? A compreensão de que uma nação se constrói a partir da Educação de Qualidade e, em virtude de seu gigantismo, precisam imprimir as mudanças com velocidade, qualidade e em quantidade, ou seja, para todos os extratos sociais sem privilégios à elite.

Toda comparação tem seus riscos, mas vamos a ela: Brasil: PIB (US\$ 2,252 Bilhões, 7º lugar no mundo); 85º IDH; 79º produtividade; 64º inovação; 53º PISA. No caso da China: PIB (US\$ 8,358 Bilhões, 2º no mundo); 101º IDH; 82º produtividade; 35º inovação; 1º PISA, mas considerando apenas Shanghai. Os EUA: PIB (US\$ 15,684, 1º no mundo); 3º IDH; 3º produtividade; 5º inovação; 17º PISA. Já no caso da Rússia: PIB (US\$ 2,014, 8º no mundo); 55º IDH; 50º produtividade; 62º inovação; 43º PISA.

Ao analisar esses dados, observa-se que o maior descompasso entre riqueza e demais fatores está no Brasil. No ranking UNESCO 2012 o Brasil

(88º) está atrás de países como: Chile, Argentina, Uruguai, Colômbia e Peru. Será que o ranking está errado?

O maior erro está na descontinuidade na formulação e execução das políticas públicas de ampla abrangência na Educação, portanto o princípio da continuidade apregoado para a Gestão é um dos grandes males da Educação brasileira.

Santa Catarina vem mostrando essas melhorias, pois está sempre entre os três melhores Estados da Federação nas avaliações do INEP e em segundo no PISA, fato que não lhe confere uma confortável posição em relação aos estados das outras Nações.

Os desafios da Educação são muitos: mudanças curriculares para adequar as necessidades educacionais a um novo mundo, formação e valorização dos professores, participação e envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos, gestão das escolas, infraestrutura das escolas, financiamento e seu respectivo pacto federativo. Tais providências são necessárias e urgentes, para possibilitar a correção dos rumos.



*Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina



EDUCAR NOS DIAS DE HOJE

Irmã Ana Aparecida Besel, Diretora do Colégio Sagrada Família-Blumenau, sugere aos leitores o texto que segue, de Dom Aloísio Roque Oppermann, Arcebispo Emérito de Uberaba (MG), por sua atualidade e importância:

Um filhote de leão precisa aprender poucas coisas de sua mãe, para se tornar um animal adulto bem sucedido: saber como atacar uma caça, de que jeito se defender dos perigos, como conviver com os da sua espécie. Já o homem é o mais complexo dos animais para aprender. Ao nascer nada sabe a não ser mamar. E seu aprendizado não se restringe a uns poucos pontos iniciais. Para sobreviver e desenvolver suas enormes potencialidades, é obrigado a acrescentar conhecimentos novos e adaptar hábitos diferentes, para se tornar uma pessoa adulta, plenamente desenvolvida. Isso é tarefa permanente. E o mais difícil é que a educa-

ção precisa ser diferenciada, de acordo com as épocas novas que vão se sucedendo. Tempos houve em que uma oportuna chinelada punha a caminhada no rumo certo. Hoje tal expediente pode produzir efeitos contrários. Deve-se fixar que educação não se refere somente ao âmbito escolar. Mas se refere à família, à convivência social, à auto-educação.

Poderíamos questionar a moderna educação, especialmente a praticada no Brasil, por alguns sintomas. Cito alguns.

1- Nas instituições escolares, inúmeras vezes, a professora, em vez de ser centro de agradecimentos e ser considerada benfeitora, é maltratada, hostilizada, e não poucas vezes, morta.

2- Numa postura de Santa Joana D'Arc sem causa, muitas mulheres engrossam as fileiras de assaltantes de Banco, assassinas covardes de cidadãos pacatos, só para obterem economias para a aquisição de drogas.

3- Em vez de se canalizar as energias sexuais para o equilíbrio da vida familiar, faz-se a apologia oficial do sexo anárquico, com estímulo oficial para considerá-lo o grande objetivo da vida.

4- O número de assaltos cruéis, de mortes de inocentes, de maus tratos contra o semelhante está numa espiral ascendente de fim imprevisível.

5- O Deus Criador nem é lembrado nas grandes descobertas (p.ex. bóson de Higgs). É lembrado apenas quem descobriu, mas não quem criou.

6- Muitos jovens de hoje, católicos, não casam mais na Igreja. Seria a porta aberta para novas uniões? Os outros noventa sintomas da educação incompletam o silêncio. Mas é bom lembrarmos as Escrituras: "ocupem-se de tudo o que é verdadeiro, nobre, virtuoso ou que mereça louvor" (Fil 4, 8).

SINEPE/SC OBTÉM VITÓRIA NA JUSTIÇA

JUIZ NEGA PEDIDO DO MINISTÉRIO PÚBLICO E REAFIRMA DECISÃO CORRETA DO SINDICATO

O Juiz da 3ª Vara do Trabalho de Itajaí, Fabrício Zanatta, julgou improcedentes os pedidos do Ministério Público do Trabalho pretendendo que a justiça declarasse a nulidade das cláusulas convencionais que autorizam o desconto salarial para pagamento de contribuição de empregados não associados à entidade de classe profissional. A sentença favorável ao Sinepe/SC se refere ao processo nº 2491-2013, que tramita na comarca de Itajaí. O Juiz negou o pedido do Ministério Público, e reafirmou a decisão absolutamente correta do Sindicato, isso porque "não há prejuízo para o empregado".

7

SAÚDE BUCAL

Educação em saúde para crianças possibilita o desenvolvimento de atitudes e hábitos que favorecem a formação de indivíduos saudáveis e felizes

A partir deste entendimento, interessante projeto social com proposta de se estender às escolas interessadas, tem a missão de levar conhecimentos de higiene bucal para crianças e orientá-las como desenvolver e manter hábitos saudáveis.



O projeto nasceu da parceria entre a Odontologia Preventiva e Colégio Dom Jaime Jr. (São José), tendo como principal objetivo Implantar um programa de educação que oportunize aos professores e alunos absorverem conhecimentos necessários que possam gerar mudanças de hábitos e atitudes que revertam melhoria da saúde bucal e qualidade de vida das crianças. Nesse contexto, o cirurgião-dentista tem um importante papel de educador, através de sua formação científica especializada, orientando os escolares na prevenção dos problemas bucais de forma lúdica, específica e direcionada para cada idade, tornando esse aprendi-

zado mais prazeroso, junto com outros colegas e no ambiente mais propício e acolhedor: a Escola.

Foi desenvolvimento no Dom Jaime em julho passado e atendeu cerca de 200 crianças, pertencentes do primeiro ao quarto ano. O resultado rendeu o que era esperado. Novas práticas de saúde bucal foram adotadas pelas crianças de forma eficiente e responsável, promovendo assim, uma mudança positiva de comportamento, contribuindo para uma saúde de qualidade, tornando-as desta forma, agentes multiplicadores deste processo. Para saber mais: fatimaheloisa@uol.com.br



Chegando junto com as resoluções de uma nova etapa, 2014 inicia um novo ciclo em nossas vidas. Vivemos uma época cheia de possibilidades - e desafios. Façamos deste espírito de mudança, o espírito de todo o ano. Em cada mês, um novo renascer. Repleto de boa vontade e da vontade de acertar cada vez mais. Agindo assim, teremos um calendário onde todos os dias são úteis. Leia a seguir algumas das expectativas dos diretores que atenderam ao convite da redação para expor nestas páginas alguns dos seus **planos e metas para 2014.**

MEUS DESEJOS PARA O NOVO ANO



"Como diretor espero superar metas e realizar conquistas significativas. Acredito que em 2014 toda equipe da comunidade educativa continue reencantando e encontrando motivos para que os estudantes venham à Escola com satisfação e alegria para sonhar, pensar e criar. E assim, continuar sendo um centro de excelência para a formação de valores, educação humana e cristã, espaço de formação de sujeitos com conhecimento, liderança e vitoriosos no esporte. Acredito na união de nossas forças com os organismos que nos representam em Santa Catarina - SINEPE e ANEC - para dizer por que a escola particular e católica é fundamental como opção de qualidade aos pais na escolha da educação aos seus filhos".

Ir. Plácio José Bohn

Diretor do Colégio La Salle Peperi,
São Miguel do Oeste

"Vamos cuidar da vida que há dentro da gente e em todo lugar"! Não se trata apenas de uma parte da letra de uma canção, mas de um ideal que perseguimos diariamente. Cuidar da vida em todas as suas dimensões, fazê-la florescer com todos os matizes, incentivando-a a tornar-se mais do que é e instigando-a a superar-se, cremos ser a missão permanente da escola. Em 2014 esperamos poder continuar cuidando deste jardim bellissimo, que é o nosso Colégio. Queremos formar uma grande comunidade de aprendizagem capaz de congrega pais, professores, alunos e comunidade local para juntos oferecermos o que há de melhor em educação e formação integral do ser humano. Acreditamos que somente um trabalho colaborativo de todas essas instâncias pode ser verdadeiramente eficaz, pois educação é valor para a vida toda. Contamos com todos. Vamos juntos! Em 2014, com a Graça de Deus, muita coisa boa nos espera".

Pe. Rogério Ferraz de Andrade

Diretor Geral do Colégio Santa Rosa de Lima,
Lages



"Caminhamos para ser, cada vez mais, uma instituição centrada no aluno, no professor, na família e nos dirigentes da escola. A nossa finalidade maior sempre será a preparação do aluno para o crescimento pessoal e intelectual. Desde 2013 adotamos o sistema de ensino COC por acreditar que estamos vivendo num mundo tecnológico e o sistema adotado é considerado o mais completo em tecnologia. Há mais de uma década que o Colégio vem trabalhando as emoções no currículo e nas disciplinas transversais, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, tema ainda não conhecido na sua íntegra por pais, professores, escolas e universidades. Em 2014 expandiremos as atividades do Programa de Qualidade de Vida Águia das Emoções a todos os alunos e pais, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Por acreditarmos que é inevitável a necessidade de conciliarmos tecnologia com o Programa das Emoções para promover qualidade de vida, firmamos uma parceria com a Escola da Inteligência, de autoria do Dr. Augusto Cury, contribuindo para a formação integral do aluno, educando seu social e emocional".

Cátia Regina Silva

Diretora Pedagógica do Colégio Estimoarte,
Florianópolis





“Este é o momento certo para lembrar nossas conquistas, vitórias diárias dos alunos, pais e professores. Isso porque foi um ano de vitórias e também de desafios para conduzir com tranquilidade o ano escolar. O ano que se encerra foi muito significativo na consolidação dos objetivos educacionais, pois contamos com a parceria dos colaboradores dedicados, das famílias que acompanharam a vida escolar dos filhos, que nos apoiaram e confiaram no nosso trabalho. Movidos por um ideal maior, nos esmeramos para oferecer aos queridos educandos um espaço privilegiado para crescer, conviver e aprender. Nesta direção, estamos caminhando, preparando o próximo ano, alinhando e consolidando projetos para melhorias na área física, tecnológica e pedagógica a fim de congrega os interesses, anseios e necessidades das crianças, jovens e colaboradores. Para 2014, estamos oferecendo aos alunos do 8º e 9º ano, a possibilidade de ampliação do período escolar, com uma nova proposta curricular que contempla as disciplinas de espanhol, inglês, produção textual, ciências e empreendedorismo. Esses alunos terão seis aulas diárias. É fato que temos muito trabalho pela frente, principalmente no papel de reforçar a educação integral, pautada em valores sólidos. Por isso, queremos contar com a imprescindível ajuda de todos os envolvidos, nossos colaboradores, professores, alunos, pais e amigos no processo de educar. Pois os desafios são imensos e só conseguiremos vencê-los com o apoio e dedicação de todos para um bem maior. Sejam fortes e confiantes nos desígnios de Deus e nos resultados do nosso trabalho para a construção de um mundo melhor”.

Adelina Dalmônico

Gestora do Colégio dos Santos Anjos,
Joinville

“Uma instituição de ensino possui vários objetivos e não mede esforços quando está realmente comprometida com o crescimento dos alunos em todos os sentidos. Em 2014, é fundamental não esquecer que o processo de ensino e aprendizagem é constante e que precisa diariamente ser avaliado e atualizado. Um novo ano traz muitas expectativas, mas para que elas possam ser cumpridas, é fundamental o planejamento. Diante deste contexto, espero que todas as instituições de ensino não esqueçam o grande papel que desempenham na sociedade. O ensino deixa marcas que viabilizam subsídios que promovem a justiça, o bem estar e, por consequência, o amor entre as pessoas. Desejo, sinceramente, que em 2014 a educação continue compromissada”.

Giselle Gastão da Rosa Antunes

Diretora do Centro Educacional e Recreativo Quatro Estações,
Florianópolis



9



“O ano de 2014 será de muitas alegrias. Estaremos com as duas unidades do Centro Educacional Educare-Arte Baby funcionando a pleno vapor! Trabalharemos com Projetos Pedagógicos voltados para a alfabetização lúdica nas turmas de infantil e com Projetos diversificados envolvendo as artes, brincadeiras e músicas nos berçários. Será um ano especial para o nosso país, que será sede da Copa do Mundo de futebol. Esperamos desenvolver nosso trabalho sempre com responsabilidade e parceria das famílias, contando com profissionais qualificadas e dinâmicas. Temos certeza de que 2014 será um ano maravilhoso”!

Ana Paula Jorge Lombardo

Diretora Pedagógica do Centro Educacional Educare-Arte Baby,
Itajaí

“Sou convicta de que tudo que fazemos com amor, nos dá um retorno de alegria e felicidade. Por isso o Colégio Meu Cantinho está há 30 anos oferecendo um ensino com excelência. Em 2014, iniciaremos o projeto de climatização das salas de aulas, para poder oferecer mais conforto aos nossos alunos. Essa será nossa meta principal para 2014. Minha missão sempre foi oferecer um ensino de qualidade, sem perder a essência de uma grande família, fazendo com que nossos alunos sintam o Colégio uma extensão de suas casas. Climatizar as salas é meu próximo passo, uma vez que as melhorias no colégio são constantes, durante todo o ano. Em 2012 consegui cobrir a quadra de esportes, em 2013 cobri a quadra mirim e coloquei dois parques, sendo um deles homenageando a Ponte Hercílio Luz, enfim, eu vivo e respiro o Meu Cantinho 24h, pois amo o que faço por isso faço tudo que amo, por isso montei uma torcida organizada, sou presidente da torcida feminina ELAS do Figueirense. Rsrs”.

Rosângela da Silva

Diretora do Colégio Meu Cantinho,
São José



 facebook.com/sistemapoliedro

 @sistemapoliedro

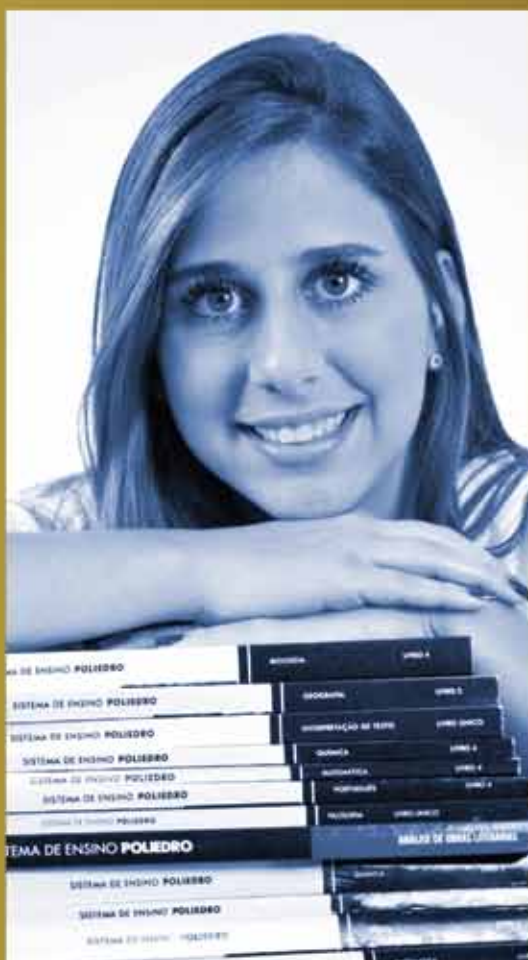
Inteligência em educação
é quando o aluno e
a escola crescem juntos.



O sucesso em aprovações no ITA alcançado por um curso Pré-vestibular fez surgir uma ideia: aplicar o mesmo **ensino preparatório inteligente** também à formação completa de cidadãos. Assim, em 2001, nasceu o **Sistema de Ensino Poliedro**, com uma sólida proposta pedagógica e avançadas soluções educacionais para alunos, professores e escolas. **Da Educação Infantil ao Pré-vestibular**, nossas coleções têm conteúdos mais aprofundados para o aluno aperfeiçoar todo o seu potencial. O aplicativo **P+**, desenvolvido para aumentar o desempenho do aluno, é referência em tecnologia educacional. Além disso, nossos parceiros contam com um **atendimento mais próximo e individualizado** para dar total apoio à gestão de sua escola. Ao conveniar-se ao **Sistema de Ensino Poliedro**, sua escola recebe mais que livros didáticos de qualidade. Conta com um sistema completo aprovado por pais, alunos e escolas em **mais de 20 estados brasileiros**.



Procure a unidade parceira mais próxima: www.aquitempoliedro.com.br | (12) 3923 4667



FAÇA COMO NOSSAS UNIDADES PARCEIRAS: USE AS FERRAMENTAS DO SISTEMA POLIEDRO PARA O CRESCIMENTO DA SUA ESCOLA.



SISTEMA DE ENSINO
POLIEDRO

Inteligência em educação.



UM 2014 MUITO ESPECIAL

JORNAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA CATARINA



"É com grande alegria, entusiasmo e satisfação que estamos fechando o ano, graças ao excelente trabalho das profissionais que aqui atuam e pela parceria entre a Escola e os pais. O período de inscrições chegou e com ele a certeza de novas matrículas para 2014, pois 2013 foi de muitas mudanças na Escola por que estamos sempre inovando na arte de educar e dar um maior conforto e bem estar aos nossos alunos. Procuramos sempre atender as expectativas dos pais em relação aos projetos pedagógicos oferecidos e ao ensino de qualidade. Esperamos que em 2014 continue assim, escola cheia de crianças, os pais satisfeitos e as professoras felizes e realizadas. A equipe Mundo do Saber deseja a todos um feliz natal e um feliz ano novo!"

Priscila Cristina de Sousa Valério (esq.) e Cristiane de Sousa

Diretora Administrativa e Diretora Pedagógica do Centro Educacional Mundo do Saber, Palhoça

"Somos uma instituição preocupada não somente com o saber, mas também com a cultura e esporte. Procura ajudar na formação de seus alunos colocando os valores morais e éticos como respeito, cidadania, diversidade, entre outros e também destacando os limites e as regras do bom convívio. O ano de 2013 chegou para marcar o diferencial do Colégio junto às artes, via Teatro Dionísio. Criamos o cargo de professor auxiliar para aulas de reforço. Em 2014 além de novos espaços, iniciaremos as aulas com lousas digitais, mais uma ferramenta para reforçar o aprendizado em nosso Colégio. Estaremos também oferecendo os serviços do Hotel-Escola".

Domingos Ghedin

Diretor Geral do Colégio Santa Terezinha, Florianópolis



12



"O desafio permanente que envolve o trabalho de toda a comunidade escolar é a qualidade do ensino, com crescente participação e engajamento de gestores, professores, pais, estudantes e da comunidade educativa. Estamos construindo uma escola em que há participação, respeito, cuidado e diálogo. Essa consegue encontrar caminhos consensuais, respeitando os diferentes interesses, especialmente, os ligados à formação intelectual e à ética de nossos educandos. As novas tecnologias, principalmente, as ligadas à comunicação, trouxeram o movimento permanente, dentro da instituição. Hoje tudo é móvel, tanto o conhecimento, a aprendizagem como o próprio estudante. Nossa expectativa é que, na nossa escola, as pessoas ávidas de conhecimento estejam envolvidas na descoberta de novos caminhos diante dos desafios de transformação da realidade e preservação do que é específico do agir educativo".

Irene Novak

Diretora do Colégio Santa Catarina, Florianópolis

"Ao se tratar de expectativa ficamos sempre cautelosos nos pensamentos e palavras, porém para 2014 vamos dar um passo importante em nosso Colégio e para nossa região, na criação de um diferencial competitivo em nível de qualidade. Visando a integração da turma e a aprovação dos alunos nos vestibulares das melhores universidades, o Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, apresenta um novo Terceirão. Um Terceirão diferenciado com trinta aulas na matriz curricular e mais três aulas semanais, além de um ambiente exclusivo equipado com o que há de mais moderno na região e provas simuladas com questões dos vestibulares mais recentes e avaliações exclusivas preparatórias para o ENEM, sempre com a perspectiva de atingir melhores notas e aprovações nos vestibulares. Vamos também ousar na criação de espaços de aprendizagem ao ar livre. Que venha 2014".

Geancarlos Farinon Flores de Matias

Diretor de Ensino do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, Videira



"Mais que conteúdo, lições de vida. O ano de 2014 será especial para o Colégio Gardner, que festeja três décadas de dedicação ao ensino. A escola iniciou como Jardim de Infância Moranguinho e hoje oferece qualidade da Educação Infantil ao Pré-vestibular. É referência no município e no Estado, sendo a única escola catarinense considerada Genial pelo Sistema de Ensino COC. O próximo ano marca a consolidação da expansão, fortalecida em 2013 com a inauguração da nova e moderna unidade. O Colégio Gardner continuará atualizando suas ferramentas de ensino, sem deixar de lado a proposta de educação humanizada que norteou esses 30 anos. Orientar os alunos para se tornarem pessoas íntegras, que respeitam valores, é nossa meta".

Nadir Junckes (esq.) e Érica Macedo

Diretora Administrativa e Diretora Pedagógica do Colégio Gardner, São José





“A Escola Sarapiquá elege a cada ano um eixo prático-reflexivo - ou eixo norteador que orienta as práticas pedagógicas no âmbito da escola. Estes eixos se concretizam nas micro e macro situações da educação. O eixo de estudo em 2014 é COMPOSIÇÕES. Ao entender a educação como Composições - de saberes, de valores, de perguntas, de escolhas, de pessoas, de diferenças, de encontros, de amorosidades - a pensamos como uma potência de vida. Educar é processo e se faz cotidianamente. Presença, desafios, alegria, amor, dificuldades, facilidades são ingredientes do viver. A educação se faz de passado, de presente e de futuro, congregando o tempo para se viver o espírito de cada momento. Por isso, educar é compor, é potenciar a vida em todas as coisas e os seres. Este eixo perpassa a escola em seus projetos, na formação e na orientação do pensamento curricular, fazendo do cotidiano da sala de aula um lugar de materialização das aprendizagens, de constituição de novas perguntas, de composições entre pensar, realizar, sentir. Assim, são perspectivas e expectativas para o próximo ano que as ações na Escola privilegiam o cuidado consigo, com o outro, com o ambiente, com os materiais, evidenciando a educação e a escola como um espaço no qual atitudes e reflexões convivem, surgem, se fortalecem na perspectiva da construção constante de uma estética de si, cuja sabedoria se faz no cotidiano. Em 2014 a Sarapiquá completará 32 anos de fundação, fazendo da educação a sua história e fazendo a sua história na educação”.

Mara Bastiani

Coordenação Geral da Escola Sarapiquá,
Florianópolis

“Sobre as expectativas para 2014, o Colégio La Salle de Xanxerê deseja manter sua qualidade de ensino e aprendizagem através de seu fazer pedagógico criativo e diferenciado. Já estão programadas duas grandes atividades: a Mostra Científico-Cultural e Feira do Livro, que engloba todo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio; e o FELAC – Festival Lassalista da Canção, o qual motiva as habilidades artísticas dos estudantes, envolvendo toda a comunidade lassalista e da região. Para melhor preparar os alunos para os vestibulares, já se prevê um calendário de aulas preparatórios para as provas específicas e ENEM, além de palestras motivadoras e essenciais que farão papel de suporte psicológico aos estudantes. Uma atividade que será repetida, porque foi um sucesso, será o Guia de Leitura com Gelson Bini, pois os estudantes motivaram-se para a leitura e ratificou o trabalho já realizado de incentivo à leitura e produção textual”.



Ir. Antonio Cantelli

Gestor do Colégio La Salle,
Xanxerê

13



“Todo o dia é ano novo. Todo dia é ano novo. Entre a lua e as estrelas, num sorriso de criança, no canto dos passarinhos, num olhar, numa esperança... Todo dia é ano novo na harmonia das cores, na natureza esquecida, na fresca aragem da brisa, na própria essência da vida. (...) No broto que se renova, na vida que segue adiante, em quem semeia bondade, em quem ajuda o irmão, colhendo felicidade, cumprindo a sua missão. Todo dia é ano novo, portanto... feliz ano novo todo dia!” (Anônimo) É com muito carinho que findamos mais um ano. E é com muito amor que nossas expectativas se renovam para um novo ciclo. Desejamos a todos um ano repleto de harmonia, sucesso e paz! Grande abraço”.

Amadeu e Cléa Scheidt

Diretores do Centro Educacional Roda Pião/Promissor,
Palhoça

“Escola Barriga Verde - há 25 anos ‘formando pessoas e construindo valores’ - mantida pela Fundação Educacional Barriga Verde-FEBAVE, iniciou suas atividades em 1988, oferecendo uma oportunidade a mais para democratização do ensino em Orleans, nos níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina é um parceiro da FEBAVE, e um suporte significativo para a escola, pois é uma instituição constituída para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das instituições de ensino em Santa Catarina. Pretende-se para 2014, intensificar as ações educativas e formativas para atender ao lema: “formando pessoas e construindo valores”.

Edina Furlan Rampineli (esq.) e Lucelena Zomer

Diretoras da Escola Barriga Verde,
Orleans





“A lei garante que o Estado tem o dever de atender todas as crianças, com ou sem necessidades especiais. A escola particular, por força de lei, só pode oferecer educação especial exclusiva se requerer e obtiver autorização dos órgãos competentes”.

Diante das recorrentes dúvidas e questionamentos, por parte da mídia e da população, sobre a acessibilidade de crianças e adultos portadores de atendimento especial na rede regular de ensino, seguem abaixo importantes esclarecimentos fornecidos pelo professor Marcelo Batista de Sousa, presidente do Sinepe/SC, aos jornalistas. A entrevista transcrita a seguir foi solicitada pela repórter Gabriela Wolff, do jornal Hora de SC:

1- Como é a inclusão dos alunos com Síndrome de Down nas escolas particulares? Existem quantos alunos no sistema?

Marcelo Batista de Sousa - Para aqueles alunos que têm condições de se integrarem ao sistema regular de ensino a inclusão ocorre na escola

particular brasileira desde antes da sociedade acordar para a incapacidade do Estado em receber, integralmente, as crianças com necessidades especiais. Não dispomos de dados com relação a quantidade.

2- Existe uma política geral ou cada escola de-

termina a sua metodologia?

Conforme dispõe a LDB (Lei nº 9394/96), cada escola determina a sua metodologia de trabalho, de acordo com sua autorização, estrutura e capacidade.

3- Os alunos frequentam as turmas regulares?

14

O QUE MAIS POSSO FAZER PARA MEU FILHO COM AUTISMO OU DÉFICIT DE ATENÇÃO?

DR. ROGÉRIO RODRIGUES RITA*

“Esta é a pergunta que todos os pais amorosos fazem para seus filhos com transtornos do desenvolvimento. Após o diagnóstico feito por especialista, a medicação prescrita é apenas sintomática, para tirar a agitação (risperidona para os autistas) ou para aumentar a concentração (ritalina para o déficit da atenção). Indica-se fazer estimulação com fonoaudióloga, terapia ocupacional, psicólogos, mas a pergunta fica: o que mais posso fazer por meu filho?”



*Médico ortomolecular com formação em tratamentos biomédicos para autismo no Autism Research Institute, San Diego, California, EUA, é Fellow da Medical Academy for Pediatrics of Special Needs (MAPS). (rogeriorita@hotmail.com)

O que é Espectro Autista?

O Espectro Autista é um transtorno de desenvolvimento caracterizado por uma redução ou incapacidade de comunicação (fala e auto-expressão), comportamentos repetitivos (falta de imaginação) e dificuldade de socialização (empatia, sorrir, olhar nos olhos). Estas alterações podem fazer parte de um transtorno geral do desenvolvimento, quando a criança já tem um atraso para sentar, para andar e também atrasa o desenvolvimento da fala e interação social. Neste caso, temos o que é chamado Espectro Autista tipo I (conhecido como autismo síndrômico), que é secundário a alguma doença genética (Síndrome do X Frágil, Angelman, Down...) ou agressão infecciosa congênita ou neonatal (Rubéola, Citomegalovírus...). O que é mais comum é aquela criança que senta e anda na idade correta, e inicia o desenvolvimento da fala, mas com 18 a 24 meses, tem seu desenvolvimento neurológico interrompido ou acontece uma regressão: a criança se fecha em seu mundo e não se comunica mais. Este é chamado de Espectro Autista tipo II (conhecido como autismo não-sindrômico). Hoje existem quadros que não se consegue classificar facilmente, que eram chamados de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, onde as crianças podem ter uma dificuldade de desenvolvimento em algumas áreas, como só na fala, ou só no comportamento, sem problemas de socialização. O autista clássico, isolado em seu mundo está ficando mais raro, e a criança que não consegue



Sim. Ainda de acordo com a legislação, sempre que possível, as escolas, sejam públicas ou particulares, devem fazer a integração dos alunos especiais com os demais alunos matriculados em cursos regulares, desde que sejam capazes de se integrarem no sistema regular de ensino, conforme dispõe o Art. 2º, Inciso I, Alínea "f", da Lei nº 7.853/89.

4 - O valor da mensalidade é o mesmo?

Em geral sim, exceto quando qualquer aluno - especial ou não - demandar serviço que exija a contratação de equipe ou estrutura física diferenciada daquela oferecida pela escola, para a qual ela está autorizada.

5 - Tem um professor a mais na sala de aula, como acontece na rede pública?

É equivocada a afirmação generalizada de que a rede pública tem um professor a mais

na sala. Isto ocorre apenas em alguns poucos estabelecimentos. De acordo com a Resolução nº 112/2006 - do Conselho Estadual de Educação, compete a rede pública disponibilizar o "segundo professor" quando necessário. Na escola particular não é diferente.

6 - A lei garante a inclusão social, e representantes de instituições que negarem a matrícula podem ser punidos com reclusão de um a quatro anos e multa. No entanto houve-se casos de negativa. Qual o procedimento nestes casos?

A lei garante que o Estado tem o dever de atender todas as crianças, com ou sem necessidades especiais. A escola particular, por força de lei, só pode oferecer educação especial exclusiva se requerer e obtiver autorização dos órgãos competentes. Portanto, os serviços de educação especial deverão ser ofertados pelas instituições de ensino público; e pelas escolas particu-

lares para os alunos que tiverem condições de se integrarem no sistema regular de ensino, ou ainda em escolas especializadas, exclusivamente, quando a educação das escolas comuns não puder satisfazer as necessidades educativas ou sociais do aluno ou quando necessário ao bem-estar do educando - é o que dispõe o art. 25 do Decreto 3.298/99. Fazendo uma analogia, por exemplo, sabemos que um médico cardiologista, especializado nesta área da medicina não está obrigado a realizar um transplante de córneas ou cirurgia plástica, pois essa não é a sua especialização. Não há legislação que obrigue uma clínica psiquiátrica a realizar procedimentos cirúrgicos. Nessa linha, defendemos que a educação especial tem que ser tratada com a mesma consideração. Não é descaso, é foco e responsabilidade, dada a amplitude de profissionais e estrutura física e humana que cada segmento requer.

interagir adequadamente com a vida moderna está ficando mais comum.

Na nova classificação de doenças mentais da Sociedade Americana de Psiquiatria (DSM 5), o Autismo se chamará de Espectro Autista, para deixar claro que não existe um autismo, mas um espectro de manifestações possíveis e variáveis, não uma doença fixa e única, e que a criança pode caminhar dentro deste espectro de sintomas, podendo ter uma recuperação ou transformação do seu estado. O Espectro Autista está no capítulo da medicina dos transtornos de desenvolvimento neurológico: distúrbios que são secundários ao não desenvolvimento adequado do cérebro, que conforme a idade da criança ou localização vai se manifestar como doenças que aparentemente são psiquiátricas, mas na realidade são neurológicas. Se a criança tiver um problema na gestação ou primeiro ano de vida poderá ter autismo no segundo ano de vida, se tiver problemas nos primeiros sete anos de vida, poderá ter déficit de atenção ou hiperatividade no segundo setênio de sua vida. Se compararmos o cérebro com um computador, os transtornos do desenvolvimento são problemas no hardware, em como a estrutura do cérebro foi construída, e não no software, ou problemas psicológicos devidos a família e educação. Outra intenção é de se fazer um diagnóstico mais precoce possível, não se esperar até quatro anos para dar o diagnóstico definitivo e perder anos preciosos do neurodesenvolvimento. Assim, se uma criança não tem sorriso e interação social, se não responde ao ser chamado seu nome com 1 ano de idade, se faz atos repetitivos e mecânicos, se ao invés de aumentar seu vocabulário o diminui e se expressa menos, se usa as pessoas como objetos para conseguir as coisas ao invés de apontar o que quer, em suma, se algo não está evoluindo como deveria, esta criança deve ser o mais cedo possível diagnosticada, tratada e estimulada.

Será que temos uma epidemia de autismo e déficit de atenção?

Há 30 anos a incidência de autismo nos EUA era de 1 criança a cada 10.000 crianças aproximadamente. As últimas estatísticas americanas mostram uma em cada cinquenta crianças com autismo (2% de todas as crianças), uma em cada 10 crianças (10%) com déficit de atenção ou outros distúrbios de desenvolvimento: discalculia, dislexia, transtornos de aprendizagem... Estes números americanos indicam uma tendência mundial, sendo que em alguns países, como a Coreia do Sul, apresentam estatística piores (um em cada 32 crianças!). No Brasil não temos estatísticas, mas se observa este crescente número de crianças acometidas. Estes níveis são considerados epidêmicos? Podemos comparar com a incidência que a paralisia infantil foi considerada uma epidemia: uma para cada 250 crianças.... Estes números comprovam que temos uma epidemia...

Quais são as causas desta epidemia?

Podemos resumir esta complexidade a uma imagem: as crianças são como os canários nas minas de carvão de antigamente. Se o canário está cantando, indica que a toxicidade da mina está adequada, se o canário parar de cantar, indica que o ar da mina está com níveis tóxicos, e o mineiro sai correndo da mina... As crianças são os seres humanos mais sensíveis, e pelo fato de que o processo do neurodesenvolvimento demora tantos anos (da gestação até a adolescência) este fica mais sujeito às influências ambientais danosas. A epidemia dos transtornos do neurodesenvolvimento espelham o lado trágico da toxicidade ambiental e de hábitos da vida moderna.

Esta carga tóxica pode ter várias ações, como afetando a genética transmitida para as crianças (efeito epigenético), onde nascem com pequenas alterações genéticas (chamadas de Polimorfismos Genéticos Simples) que as deixam mais sensíveis aos efeitos da alimentação e ambiente. A alimentação rica em agrotóxicos, falta de nutrientes essenciais, e exposição precoce a alergênicos, complica ainda mais nesta criança hipersensível.

Mudanças culturais também resultam em transformações que predispoem ao autismo: obesidade na gestação, sedentarismo, ter filhos cada vez mais tarde, métodos de inseminação artificial, medicina intensiva que consegue reduzir a mortalidade mas deixando sequelas importantes, vacinação massiva no primeiro ano de vida, antes do cérebro estar formado completamente, uso abusivo de antibióticos no primeiro ano de vida favorecendo o surgimento de disbiose intestinal que produz metabólitos neurotóxicos... bem cada dia sai um estudo novo investigando as possíveis causas deste fenômeno. No entanto, esta complexa situação só pode ser multicausal, como qualquer outra situação humana complexa, ou seja, a soma de vários fatores, um influenciando ao outro.

Mas afinal, o que posso fazer pelo meu filho que já está com autismo ou déficit de atenção?

A criança é um ser em construção, assim a matéria prima fornecida para sua construção pode ter uma influência importante na construção de seu cérebro. Assim, a primeira medida é uma alimentação saudável, com a menor carga tóxica possível (sem corantes, agrotóxicos, produtos químicos em geral...), e mais rica em nutrientes possível (produtos orgânicos, vegetais, proteínas de boa qualidade...). Vários trabalhos



mostram por exemplo que a simples higiene na alimentação reduz o déficit de atenção e hiperatividade: retirar corantes, reduzir açúcar, aumentar o conteúdo nutricional da alimentação.

Crianças com autismo se beneficiam em muito de uma dieta mais controlada, retirando os produtos que contenham glúten (trigo, centeio, cevada e aveia) e caseína (todos os laticínios). Estas proteínas são pró-inflamatórias, facilitam o surgimento de alergias, e podem se transformar em falsos neurotransmissores que entorpecem as crianças. Retirada de açúcar (por favorecer o crescimento dos fungos intestinais) e da soja e milho (por fazerem uma reação cruzada com o glúten e caseína) também resultou em melhores resultados.

Redução da toxicidade ambiental como brinquedos com chumbo, uso da amálgamas de mercúrio, tintas artificiais para pintar, painéis de alumínio, água de torneira sem filtragem, etc., podem ajudar estas crianças hipersensíveis.

Uso de suplementos e vitaminas contribuem no funcionamento saudável do cérebro e também podem diminuir muitos sintomas de forma natural. Tratar a disbiose intestinal de forma agressiva, reduzindo a carga tóxica endógena: matar parasitas, reduzir fungos e bactérias indesejáveis. Reduzir ao máximo o uso de antibióticos, resguardando seu uso para as situações realmente necessárias. Evitar o uso de acetaminofen (tylenol), pois este reduz a capacidade do fígado de desintoxicar o corpo.

Estimular atividades físicas e de equilíbrio. A maturação cerebral pode ser estimulada pela atividade física, sendo o primeiro e mais importante mecanismo de estimulação. A criança é naturalmente movimento, ação e imaginação. Este movimento pode ser estimulado e intensificado para melhorar seu funcionamento cerebral. Para qualquer criança com transtorno de desenvolvimento cerebral abaixo de três anos, a melhor terapia são duas horas pela manhã e à tarde num parque com estimulação.

Fiquei espantado quando ouvi esta recomendação de um especialista nos EUA, mas sua simplicidade tem uma sabedoria em intensificar os mecanismos que a criança

normal usa para seu desenvolvimento: o movimento e estimulação sensorial. Recentemente saiu um trabalho que mostra que estimular intencionalmente as crianças ajuda em seu desenvolvimento: texturas, sabores, sons, cores...toda estimulação sensorial ajuda.

O oposto de estimular neurologicamente uma criança é deixá-la diante de uma televisão, hipnotizada por uma sequência incompreensível de imagens, ou fazendo movimentos repetitivos num computador. A criança precisa de interação e ação. Os seus cuidadores precisam se tornar seus terapeutas e estimuladores de seu desenvolvimento, para compensar este atraso ou dificuldade em seu desenvolvimento. Quanto maior a interação afetiva e carinhosa, estimulante e interessante, maior o seu neurodesenvolvimento.

Mas qual é a principal coisa que posso fazer pelo meu filho?

O principal é não achar que o diagnóstico de autismo, ou qualquer outro transtorno de desenvolvimento, seja um diagnóstico fechado e definitivo, e perder a esperança na recuperação de seu filho. Hoje o autismo e o déficit de atenção são tratáveis e potencialmente reversíveis, dependendo de cada caso. O cérebro tende naturalmente ao desenvolvimento e a plasticidade cerebral mantém o potencial curativo por muitos anos, se as condições forem criadas para isto. Assim, se reduzir a carga tóxica, se retirar o empecilho para seu florescimento, se nutrir o corpo e a alma desta criança, e adequadamente tratar as doenças que possam estar somando a este quadro, a melhora poderá acontecer. Muitas vezes não se trata diretamente o autismo, mas se melhora a saúde da criança como um todo, e o transtorno de desenvolvimento pode minorar ou até desaparecer. Assim, uma atitude proativa, buscando o que o seu filho precisa a cada etapa, usando o que funciona e evitando o que não funciona para seu neurodesenvolvimento, com a visão de sua recuperação possível, é o que melhor pode-se fazer por estas crianças.

“ A criança precisa de interação e ação ”

16

Sua atividade é educar, a nossa é facilitar a gestão da sua instituição



Acadêmico



Financeiro



Portal



Avaliação
Institucional



Matrícula
Online



Inscrições
e Seleção

**e
muito+**



50% Desconto de 50% na
licença de uso para
filiais ao SINEPE/SC

unimestre
▪ sistema de gestão educacional ▪

Agende uma demonstração
e conheça nossa solução
para a gestão escolar

unimestre.com

47-3041.4464



CONHEÇA OS CONCEITOS QUE LEVAM ÀS MELHORES PRÁTICAS EDUCACIONAIS, ALIANDO GESTÃO EMPRESARIAL COM A EFICIÊNCIA DOS RESULTADOS. PARTICIPE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO SINEPE-SC (PFC). COMPARTILHE NA SUA ESCOLA OS NOVOS CONHECIMENTOS. SAIBA MAIS SOBRE NOSSA AGENDA ACESSANDO O PORTAL (www.sinepe-sc.org.br). CONFIRA A SEGUIR ALGUNS DOS EVENTOS PROMOVIDOS RECENTEMENTE PELO SINDICATO:

A ESCOLA APRENDENTE DO SÉCULO XXI

Dia 18/10, no auditório do Provincialado Coração de Jesus, em Florianópolis, três temas estiveram em destaque:



1. CAMINHOS DE UMA ESCOLA QUE APRENDE: Transformar a escola em uma organização que aprende, implica na capacidade de estimular a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade de seus agentes, para que a instituição suporte a inquietação, a incerteza, o imprevisível e o diferente. Uma organização que aprende sabe ouvir a voz divergente, respeita e valoriza as diferentes formações acadêmicas de seus membros e alinha seus diferentes públicos através de grandes objetivos comuns. A expositora **Mônica Timm de Carvalho** apresentou os caminhos usados por uma instituição de Educação Básica para se tornar realidade, e a lógica da aprendizagem organizacional. O propósito de gestão é o de que, não apenas os alunos aprendam, e sim toda a organização escolar, enfatizou.



2. FORMAR PARA TRANSFORMAR: O tema formação profissional vem suscitando muita discussão, diferentes pensamentos e múltiplas ações que têm sido deflagrados com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e da ação docente. A palestrante **Isabel Parolin** convidou os participantes a refletirem diante das perguntas: o que é formar? Como se forma um profissional competente? Como poderemos promover uma formação docente que viabilize a integração teoria e prática? Certamente, não será colocando o profissional em "con-formidade" com um modelo ideal e preexistente (segundo Jorge Larrosa). "Na perspectiva de compreender a formação profissional como uma ação plural, em diferentes sentidos e frentes educativas, devemos investir no sujeito que ensina e aprende, potencializando suas conquistas e conhecimentos; melhorando suas competências e, até mesmo, provocando as desaprendizagens necessárias e reaprendizagens fundamentais para promover a qualidade que se espera da ação docente", frisou.



3. QUEM ENSINA SEMPRE APRENDE: O palestrante **Gabriel Perissé** levou o auditório a analisar as palavras "quem", "ensina", "sempre", "aprende", descobrindo significados que valorizam o entusiasmo e o idealismo na tarefa docente, permeando os seguintes eixos: a identidade e a personalidade do professor: o autoconhecimento; o aperfeiçoamento pessoal como tarefa cotidiana de quem ensina; o que ensinar e como ensinar; pode-se ensinar tudo?; o aprender como desejo inevitável e a maestria do aprender; aprender é ler e interpretar; as disposições para aprender ao máximo; como ensinar sempre?; como aprender sempre?

17

MAESTRIA NO ATENDIMENTO E O ENCANTAMENTO



De 28 a 31 de outubro, em Itajaí, Florianópolis, Criciúma e Joaçaba

O palestrante Victor Aguiar apresentou aos educadores os principais conceitos, técnicas e exemplos para o desenvolvimento da maestria no atendimento. A abordagem foi feita a partir do que há de novo no comportamento do consumidor. O atendimento presencial e eletrônico, com seus cuidados e técnicas, fez parte do detalhamento quando enfatizou as importantes técnicas de vendas no setor.



COMO O JURÍDICO SE IMPÕE

Em virtude da grande procura pela palestra do advogado Os-
mar dos Santos, Diretor Executivo do Sinepe/SC, abordando
"Aspectos Jurídicos quanto aos Limites da Responsabilidade



das Entidades Privadas no acesso e permanência dos portadores de deficiência na rede regular de Ensino", foram realizados dois encontros no auditório do Sindicato. As escolas que não conseguiram vagas no primeiro foram atendidas em nova turma dia 29/8.





CARTA DE FLORIANÓPOLIS

ESCOLAS PARTICULARES PROPÕEM MUDANÇAS NA POLÍTICA EDUCACIONAL

Lideranças sindicais do segmento privado brasileiro reunidas em Florianópolis dia 7 de novembro em encontro nacional criticam "intervencionismo" do governo e sugerem mudanças.

Ao final da reunião, organizada pela Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), com o apoio do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (SINEPE/SC), foi divulgada a "Carta de Florianópolis", subscrita pelos dirigentes sindicais que representam 75% das instituições particulares de ensino do país, incluindo desde creches e pré-escolas até institutos de pós-graduação.

A Federação tem representações em 12 estados e no Distrito Federal e integra mantenedores e donos de instituições responsáveis pela formação de mais de 12 milhões de estudantes de todas as faixas etárias.



Representação nacional do segmento privado educacional marca presença em Florianópolis

FENEP: COMPROMISSO COM A LIBERDADE DE ENSINO

Segue a "Carta de Florianópolis" na íntegra:

18

Ao reunir em Florianópolis a Diretoria e o Conselho Fiscal, a Federação Nacional das Escolas Particulares reafirma seus compromissos de defesa da liberdade de ensino e da economia livre do intervencionismo dos governos, bem como homenageia as instituições através de seus mantenedores, diretores, professores e demais profissionais que contribuem pela excelência do segmento privado nacional face aos embates e desafios da sociedade brasileira.

Considera a FENEP que esse patrimônio, representado pelos bens imateriais acima citados, tem que ser permanentemente vigiado porquanto a liberdade de ensino e o livre exercício da educação à iniciativa privada não se faz sem riscos, ainda que a Constituição da República tenha assegurado a plena vigência das conquistas democráticas. Como prova desses riscos, materializados em frequentes intervenções do Poder Executivo, é a vigência da Medida Provisória 1.930, de 29/11/1999, estabelecendo regras para a fixação e reajuste de valores dos serviços educacionais prestados pela iniciativa privada. Em nenhum país de economia de mercado é papel do Estado intervir na definição das anuidades escolares. Como a escola privada é alternativa à pública, cabe unicamente aos pais escolherem. Será impossível à escola privada manter a qualidade do ensino se a remuneração desse serviço essencial for nivelada por baixo. O próprio governo criou embaraços jurídicos e a manter a vigência da referida Medida Provisória

– às vésperas de completar 14 anos –, promove o descumprimento do que está determinado na Constituição.

A FENEP igualmente repudia a proposta legislativa de criação do INSAES – Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior – por considerá-lo intervencionista e, portanto, inconstitucional. O INSAES é a inversão de qualquer democracia. Nem nos tempos da ditadura, quando os militares não ousaram invadir as universidades com seus tanques, cometeu-se tamanha atrocidade. Vestir nas universidades uma camisa de força é pretender uma sociedade sem rosto e sem qualidade.

Ao fazer estes registros a FENEP, no momento em que reúne a Diretoria e o Conselho de Representantes, reconhece os progressos havidos na construção de uma sociedade pluralista entre nós e recomenda a quem quer que esteja atento com o futuro do Brasil uma vigilância constante e indormida em defesa da liberdade de ensino, bem essencial para a cidadania, da qual os educadores e as escolas são agentes e servidores.

Florianópolis, 7 de novembro de 2013.

Professora Amábil Pacios

Presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares

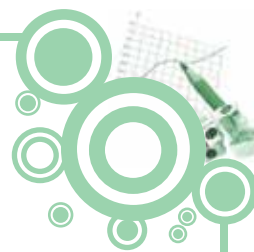


MEMÓRIA NOVA CRECHE HOMENAGEIA CLAIR

A nova creche municipal de Canasvieiras, no Norte da Ilha, com capacidade para 145 crianças, leva o nome da professora e economista Clair Gruber Souza (foto). A homenagem é à especialista em orientação educacional, que coordenou o Programa de Formação Continuada do Sinepe/SC e atuou, como representante do Sindicato, no Conselho Municipal de Educação de Florianópolis. A unidade dispõe de oito salas para abrigar os pequenos, de quatro meses a seis anos, que serão atendidos em período integral.

Num espaço de mil metros quadrados de área construída, há banheiros, solários, biblioteca, sala de informática, anfiteatro, refeitório, pátio interno e externo.

O valor do empreendimento é de R\$ 1 milhão 849 mil, oriundos da Prefeitura de Florianópolis e o BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta é a quarta unidade municipal de ensino do bairro de Canasvieiras, que já abriga as escolas básicas Osmar Cunha e Virgílio Várzea, além da Creche Doralice Teodora Bastos.



Por Osmar dos Santos,
advogado, Diretor
Executivo do Sinepe/SC

REDES SOCIAIS E O AMBIENTE DE TRABALHO

Com o avanço e a popularização das redes sociais, também tem crescido o número de casos que chegam à Justiça, relacionados ao mundo virtual.

Para o Superior Tribunal de Justiça (STJ), o provedor de internet não tem a obrigação de indenizar usuário prejudicado pela veiculação de conteúdo ofensivo na rede. Não há dano moral atribuído ao provedor no momento em que uma mensagem ofensiva é postada na rede. Entretanto, ele tem o dever de retirar tal conteúdo do seu ambiente virtual, fazendo cessar a ofensa, se há ordem judicial com essa determinação.

As redes sociais não são um mundo sem leis. A legislação atual permite punir ações levadas a cabo através delas. Os crimes contra a honra (**difamação, injúria e ofensa a pessoa física ou jurídica**) são os mais comuns e custam penas de prisão e multas, que podem ser agravadas em um terço por usarem meios de grande abrangência como as redes sociais.

O Código Civil Brasileiro, em seu artigo 934, prevê o direito de regresso daquele que ressarcir o dano causado por outrem.

No campo das relações de trabalho, contudo, o dispositivo deve ser interpretado em consonância com o art. 462 da CLT, que assim dispõe: "Art. 462. Ao empregador é vedado efetuar qualquer desconto nos salários do empregado, salvo quando este resultar de adiantamentos, de dispositivos de lei ou de contrato coletivo. § 1º. Em caso de **dano causado pelo empregado**, o desconto será lícito, desde que esta possibilidade tenha sido acordada ou na **ocorrência de dolo do empregado**". (grifos nossos).

Inicialmente, devemos lembrar que a palavra "responsabilidade" tem sua origem no verbo latino "respondere", significando a obrigação que alguém tem de assumir com as consequências jurídicas de sua atividade, ou seja, **responsabilidade** é a obrigação, por parte de alguém, de responder por alguma coisa resultante de negócio jurídico ou de ato ilícito.

Deste conceito, podemos deduzir que a responsabilidade pode ser classificada em "responsabilidade civil" e "responsabilidade penal", sendo que a diferença entre as duas é que a "penal" impõe o cumprimento da pena estabelecida em lei, enquanto a "civil" acarreta a indenização do dano causado.

Como podemos observar, a utilização dos benefícios trazidos pelas redes sociais pode provocar, direta ou indiretamente, repercussão no ambiente de trabalho. Se a repercussão for "positiva", tudo bem. Se

for "negativa", tanto o **trabalhador** que postou determinada informação como o **empregador** estão sujeitos à responsabilidade civil, penal e trabalhista.

No Brasil, não há legislação específica que exerça controle sobre o conteúdo publicado em redes sociais, **aplicando-se, portanto, a legislação comum.**

O fato de um empregado, por exemplo, publicar em rede social à qual pertence informações cujo caráter venha a causar prejuízos ao empregador e/ou pessoas a este vinculadas, tais como: a perda de clientes, perturbação no ambiente de trabalho etc., serão aplicadas as leis comuns.

Ainda neste contexto, se o empregado postou em rede social uma mensagem caluniosa, agindo com dolo, ou seja, agir com a intenção de atingir um fim exclusivamente criminoso para causar dano a ou-

ramenta de trabalho, nada impede que o empregador bloqueie o acesso a determinadas páginas eletrônicas.

O empregador pode e deve exigir de seus empregados um comportamento adequado tanto no mundo real como no virtual, principalmente tratando-se de uma escola - onde todos os envolvidos num processo educacional tem o dever e a obrigação de dar bons exemplos.

Se o empregador pode exercer o poder de gerência, impedindo, limitando e/ou fiscalizando o acesso de seus empregados às redes sociais e à internet como um todo, de outro lado a tecnologia está à disposição e deve ser empregada em toda a sua dimensão, prestando-se como verdadeiro instrumento facilitador do trabalho e da informação.

Como então buscar o equilíbrio? Simples: ética,

respeito e bom senso! A não observância destes preceitos que norteiam o comportamento humano, no caso da relação profissional, pode levar o trabalhador, conforme já frisamos, a constituir uma rescisão de contrato por justa causa, conforme dispõe o artigo 482 da CLT, ou seja, na hipótese da publicação e/ou veiculação constituir ato de improbidade; incontinência de conduta ou mau procedimento; violação de segredo de empresa; e ato lesivo da honra ou à boa fama praticada contra colegas, alunos e/ou superiores hierárquicos.

O empregado deve usar as redes sociais com o mesmo zelo sob o qual se mantém no ambiente de trabalho, pois **no mundo virtual o meio pode ser diverso, mas as ações e consequências são as mesmas do mundo real.** É fundamental que os empregadores adotem códigos de conduta e/ou orientações expressas que estabeleçam regras específicas e os limites dos empregados na utilização das redes sociais. Não se trata de limitar a liberdade de expressão, mas sim encontrar um equilíbrio entre esta e os deveres de cada um perante a empresa, conforme preceitua a CLT, tais como: o dever de lealdade; confidencialidade e urbanidade. Deveres que devem ser observados e seguidos por todos, **TRABALHADORES e EMPREGADORES.**

tras pessoas, poderá responder civilmente pela reparação do dano; e criminalmente pelo delito, além de **ter o contrato de trabalho rescindido por justa causa**, aplicando-se, respectivamente, o Código Civil, o Código Penal e a Consolidação das Leis do Trabalho.

As necessidades do trabalho nem sempre são compatíveis com acessos às redes sociais durante a jornada e o empregador tem o poder de fiscalização - inclusive bloqueando o acesso nos computadores - mas não tem o condão de impedir que o empregado acesse de sua casa, de uma lan house ou até mesmo de seu telefone celular.

Entre o rol de poder de gerência do empregador está a fiscalização - no horário de trabalho e por meio dos equipamentos de trabalho - dos sites acessados pelos empregados. Inclusive, já está pacificado perante o Tribunal Superior do Trabalho que o **mau uso do e-mail corporativo habilita a demissão por justa causa.** Portanto, tratando-se o computador de uma fer-

"O empregador pode e deve exigir de seus empregados um comportamento adequado tanto no mundo real como no virtual, principalmente tratando-se de uma escola, onde todos os envolvidos num processo educacional - têm o dever e a obrigação de dar bons exemplos"

NEGOCIAR É CRIAR VALOR PARA TODAS AS PARTES

O Sinepe/SC participou do Fórum HSM Negociação 2013 (SP) onde os palestrantes destacaram aspectos humanos que impactam a estratégia e os resultados dos processos de negociação

O Fórum HSM Negociação 2013 contou com a apresentação de palestrantes que estão em sintonia com as exigências de nosso tempo, em especial àquelas que dizem respeito a lidar com as diferenças entre emoções, expectativas e abordagens entre as pessoas. Esses são fatores que afetam, em grande medida, o resultado das negociações, pois impactam a capacidade dos negociadores de criar valor.

Citando o presidente da HSM do Brasil, Mauricio Escobar, professor Marcelo Batista de Sousa lembra que “a negociação é uma competência tanto para os negócios como para a vida pessoal”. A negociação como costumávamos ver, do tipo ganha-perde, já não tem lugar. A perspectiva vencedora neste século é a de construção de relacionamentos de longo prazo baseados em valor. Sai de cena a visão tática para dar lugar à estratégica. Essa foi a ideia subjacente a cada palestra do evento.

No primeiro dia de evento, Robert Cialdini, professor emérito de Psicologia e Marketing na Arizona State University, apresentou os princípios de negociação que pavimentam o terreno para que relações duradouras se instaurem. Em sintonia com esse pensamento, Margaret Neale, líder na área de Negociação da Stanford Graduate School of Business, enfocou a negociação como troca social, enquanto Michael Gibbs, CEO do Silicon Valley Project on Negotiation, salientou que é preciso entender o coração das pessoas para se ter bons resultados e felicidade.

O segundo dia teve início com a palestra de Renato Hirata, coordenador do programa de negociação da HSM Educação, que destrinchou o perfil do negociador brasileiro. Em seguida, Max Bazerman, de Harvard, explorou a psicologia das negociações, tema no qual o consultor em segurança, Diógenes Lucca, último palestrante do evento, adquiriu maestria. Ele transmitiu à audiência seu aprendizado de sete anos como negociador com criminosos, quando era comandante do do Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate).

PRESIDENTE DA FENEP VISITA SEDE DO SINEPE/SC



Atividade sindical dos empreendedores educacionais de Santa Catarina é bastante produtiva e serve de modelo nacional pela sua organização, qualidade, eficiência e liderança. A observação é da professora Amábile Pácios, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (www.fenep.org.br), em visita ao Sinepe-SC, ocasião em que foi recepcionada pela diretoria, tendo à frente o presidente Marcelo Batista de Sousa. Na foto, a partir da esquerda, em primeiro plano, Irmã Marli C. Schlindwein, presidente Amábile Pácios e Irmã Neuza Maria Cericato. Na foto, em pé, a partir da esquerda, Osmar dos Santos, Padre Mário Sündermann, Marcelo Batista de Sousa e Irmão Evilázio Tambosi.



Rafael Rocha,
Diretor Comercial
rafael.rocha@rochacorretores.com
(48) 3206-3426
(48) 9946-4604

Rafael Rocha PENSE SEGURO

Como essa será a última edição de 2013 e atendendo a sugestão do tema proposto (Expectativas para 2014), estarei deixando a temática “seguro” como coadjuvante no artigo desse mês.

Antes mesmo de receber a sugestão desse tema por parte do Sinepe/SC, já vinha refletindo isoladamente sobre a chegada de 2014, seja para organizar o planejamento estratégico da Rocha Corretora, como também para iniciar a lista de desejos e objetivos pessoais para o próximo ano.

Vejo 2014 como de grande importância e efervescência, talvez nunca visto em nosso país até então. Estamos passando por um momento de transformação em nossa sociedade, aonde o povo brasileiro percebeu o poder de sua voz, ainda mais impulsionada com o fenômeno das redes sociais.

Esse novo ano que já bate à nossas portas, trará diversos acontecimentos, dentre os mais importantes ressaltamos a Copa do Mundo de 2014, a qual acontecerá dentro de “nossa casa”, aonde teremos os olhos de todo o mundo voltados para o nosso país. Assim como, teremos as eleições. Por todos esses fatos, certamente a voz popular se fará cada vez mais presente nas ruas, cobrando uma postura mais séria e ética por parte de nossos governantes, a exemplo do que já estamos vendo nos dias de hoje.

Em toda a história mundial, temos diversos exemplos de países que tiveram os seus movimentos populares, como a França no ano de 1968, aonde estudantes e trabalhadores protestaram cobrando melhores condições de trabalho e investimentos na educação, para o então presidente Charles de Gaulle, e na Argentina em 2001, aonde tivemos o movimento conhecido como “Panelaço”, o qual provocou a renúncia do então Presidente Fernando de la Rúa.

Como brasileiro e apaixonado por nosso país, desejo que 2014 seja realmente um ano de transformação, aonde a principal conquista não seja a depredação nas ruas e lojas, mas sim a evolução de nossa sociedade, impulsionada por melhorias em nossa educação, saúde e segurança.

Saudações e um feliz 2014 à todos!



Claudio Lange Moreira,
assessor da
Diretoria do Sinepe/SC,
advogado, especialista
em Direito e Processo
do Trabalho

Claudio Lange Moreira NOVAMENTE, A LISTA DE MATERIAL ESCOLAR

Coincidentemente passados exatamente dois anos, publicamos neste espaço artigo intitulado “Lista de material escolar: o que deve e o que não deve constar”, ocasião em que tecemos comentários sobre o tema,

inclusive citando a tramitação de Projeto de Lei sobre a questão.

Pois bem, agora voltamos a carga com o mesmo assunto, tendo em vista o Projeto de Lei da Câmara - PLC nº 126/2011 (PL nº 3.458/2008, na origem), que “acrescenta o § 7º ao art. 1º da Lei nº 9.870, de 23 de novembro de 1999, dispondo sobre nulidade de cláusula contratual relativa a material escolar de uso coletivo”, que está na iminência de ser sancionado e convertido em Lei pela Presidente da República. Assim dispõe o texto do PLC:

“§ 7º Será nula cláusula contratual que obrigue o contratante ao pagamento adicional ou ao fornecimento de qualquer material escolar de uso coletivo dos estudantes ou da instituição, necessário à prestação dos serviços educacionais contratados, cujos custos deverão ser sempre considerados nos cálculos do valor das anuidades ou das semestralidades escolares.”

A lógica do PLC vai ao sentido de que materiais de uso coletivo, tais como: copos plásticos, artigos de limpeza e higiene, papel ofício entre outros que possam ser considerados de expediente, façam parte da Planilha de Custos da escola e que não sejam exigidos dos contratantes.

Há alguns anos, temos orientado nossas afiliadas, em especial, através dos cursos de formação de preços e contratos, atendimentos através de telefone e e-mails, que **materiais coletivos são responsabilidade do estabelecimento de ensino, devendo ser considerados na Planilha de Custos e que os individuais ficam a cargo do contratante/aluno.** (Para ler este artigo na íntegra acesse o portal www.sinepe-sc.org.br).

Desejamos sucesso nas matrículas para 2014, um abençoado Natal e um próspero Ano Novo!